



CENÁRIO foi muito favorável em 2003, lembra a economista

Eliana Cardoso acredita na retomada

Professora adverte, porém, para alguns riscos

O ano de 2004 promete ser bem promissor. Esta é a previsão da economista Eliana Cardoso, professora visitante da Universidade de São Paulo (USP). Isso não tira, porém, alguns riscos que poderão afetar a expectativa de crescimento da economia brasileira de 3,5%, com inflação um pouco acima de 6% e um déficit total do governo projetado abaixo de 4% do PIB.

– As notícias são boas – reforçou a professora.

Os riscos principais, passado o bom período de 2003, com notícias favoráveis no front externo ajudando as exportações e a queda do risco Brasil, vêm da área externa.

– Em 2004, vários efeitos positivos não estarão presentes. Espera-se que a safra americana se recupere e a retomada da Argentina está começando a perder o fôlego.

Com a experiência de quem já trabalhou vários anos no Banco Mundial e também no Fundo Monetário Internacional – e, portanto, acompanha como observadora privilegiada os acontecimentos globais – Eliana Cardoso teme o agravamento do quadro de terrorismo na Turquia. E que esta crise externa possa coincidir com um período em que a liquidez internacional não seja tão abundante quanto é hoje.

O segundo risco, advertiu a professora visitante da USP, vem do mercado doméstico.

– O perigo é que a reforma tributária se transforme em um monstro e que não crie nem a confiança nem o incentivo para que os investimentos voltem a crescer. Portanto, a recuperação seria muito mais modesta e a decepção e a frustração seriam grandes.

Nesse caso, o perigo, alertou a ex-secretária de assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, o governo poderia vir a abandonar o discurso do bom senso e adotar o discurso do populismo.

Um efeito importante agora no fim do ano é o que a professora chamou de efeito Feliz Natal. Ela acredita que as vendas neste fim de ano podem ser muito promissoras, dando fôlego para o próximo ano.

– Quem batizou este fenômeno foi o Roberto Macedo. Se os estoques baixarem mesmo, haverá reposição no início do ano seguinte.

Eliana crê que a massa salarial, ao menos em São Paulo, está se recuperando, o que ajuda no cenário.

“Há sempre um efeito do Feliz Natal. Vamos ver como será”